

*Andreia Teixeira Ramos
Elaine Sotero
Renata Rocha*

ECOLOGIAS COTIDIANAS DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Este texto deseja apresentar as ecologias cotidianas presentes na vida e obra da escritora negra mineira Carolina Maria de Jesus, nascida em 14 de março de 1914 em Sacramento, cidade do interior de Minas Gerais. Usaremos como base o seu livro “Quarto de despejo: diário de uma favelada” (2014), escrito na década de 1950, na favela do Canindé em São Paulo e que, com a chegada da pandemia da Covid-19, ficou ainda mais atual. Carolina escreve de modo poético seu diário autobiográfico entrelaçado com suas ecologias cotidianas. Fazemos uso de sua pertinente literatura, uma escrita revolucionária e memorialística como ato de resistência, de persistência e insistência, com o interesse de *narrar a vida e literaturizar a ciência* (ALVES *et al.*, 2019, p. 32). A escritora foi contemplada com o título de Doutora Honoris Causa, condecoração póstuma, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro com a concessão do Conselho Universitário no dia 25 de fevereiro de 2021^[1].

Imagem 1: Carolina Maria de Jesus autografando o livro "Quarto de Despejo" (1960).



Fonte: São Paulo in Foco, 2016

Salientamos alguns fragmentos em que Carolina expõe suas ecologias cotidianas, considerando “como questões ecológicas não somente o meio ambiente, mas também as relações sociais e a subjetividade” (REIGOTA, 1999, p. 15)

15 de novembro: O dia surgiu claro para todos. Porque hoje não tem fumaça das fábricas para deixar o céu cinzento” (JESUS, 2014, p. 137), 20 de julho: Deixei o leito às 4 horas para escrever. Abri a porta e contemplei o céu estrelado. Quando o astro-rei começou despontar eu fui buscar água.” (2014, p. 21) e “23 de julho: [...] Eu sou muito alegre. Todas as manhãs eu canto. Sou como as aves, que cantam apenas ao amanhecer. De manhã eu estou sempre alegre. A primeira coisa que faço é abrir a janela e contemplar o espaço. (2014, p. 25).

Nesse sentido, importa a nós pensar as narrativas e as práticas sociais que são elaboradas nos cotidianos, bem como o modo que as pessoas reagem ou refletem acerca dos acontecimentos diários e de diferentes ordens, tais como: política, economia, religiosidade, entre outras, como ecologias cotidianas. As autoras Andrade, Caldas e Alves (2019) assumem posição parecida ao estudar os cotidianos, ainda que não declaradamente ecologista, quando dizem que têm o interesse de “[...]”

estudar e pesquisar com os cotidianos de pessoas comuns, com as histórias comuns que nos são contadas - porque nessas pesquisas as narrativas (todos os sons) e imagens contam” (p. 19).

No movimento de pesquisa intitulado *narrar a vida e literaturizar a ciência*, elas destacam a importância de se romper com a tendência cultural do que é e como deve ser a escrita na sociedade, para ser validada. Esse movimento inclui como necessidade a criação de palavras e o uso de textos diversos, rompendo com uma “economia escriturística” (ALVES apud CERTEAU, 2019), ou seja, quebrando o pacto com a norma padrão e apostando em outras maneiras de compreender e narrar os cotidianos.

A literatura de Carolina Maria de Jesus é, para os estudos feitos com os cotidianos, um importante dispositivo contra a economia escriturística. Além do gênero que escapa à regra, o fato de uma mulher negra catadora de papel produzir uma obra de tamanha intensidade e alcance^[2], nos faz questionar o quanto temos ignorado esses cotidianos como lugares potentes de criação de ‘*conhecimentos significações*’ e de produção de conhecimento científico.

As ecologias cotidianas de Carolina percorrem toda sua narrativa e indicam a necessidade de pesquisas que ultrapassem as categorizações sociais e que se ponham a perceber a complexidade, os ruídos, os sons, as cores e formas que podem nos mobilizar e inspirar a criar e narrar conhecimentos em educação. Pesquisas mais conectadas com a dinâmica da vida das pessoas a quem se destina os processos educativos, tendo conexão com processos educativos que são também culturais, vivos, por isso, ecologista.

*Imagem 2: Carolina Maria de Jesus embarcando para lançamento do livro no Uruguai
(1961)*



Fonte: Estadão, 2016.

Referências:

ANDRADE, Nivea; CALDAS, Alessandra Nunes; ALVES, Nilda. Os movimentos necessários às pesquisas com os cotidianos – após muitas ‘conversas’ acerca deles. *In*: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PEIXOTO, Leonardo Ferreira; SUSSEKIND, Maria Luiza (orgs.). **Estudos do cotidiano, currículo e formação docentes** – questões metodológicas, políticas e epistemológicas. Curitiba: CRV, 2019. p. 19-46.

ENTINI, Carlos Eduardo. Carolina Maria de Jesus, a escritora da favela. **Estadão**. São Paulo, 03 fev. 2016. Disponível em: <http://m.acervo.estadao.com.br/noticias/acervo,carolina-maria-de-jesus-a-escritora-da-favela,12001,0.htm>. Acesso em: 10 ago. 2021.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2014.

OLIVEIRA, Abrahão de. A mulher que venceu Jorge Amado – O livro de Carolina Maria de Jesus. **São Paulo in Foco**. São Paulo, 4 fev. 2016. Disponível em: <https://www.saopauloinfoco.com.br/carolina-maria-de-jesus/>. Acesso em: 10 ago. 2021.

REIGOTA, Marcos. **Ecologistas**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 1999.

Sobre as autoras:

Andreia Teixeira Ramos. Doutora em Educação (Uniso/PPGE/Capes). Mestra em Educação (Ufes/PPGE/Capes). Atua como professora do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: professora.andreia.ramos2020@gmail.com

Elaine Sotero é graduada em Pedagogia pela Universidade do Rio de Janeiro e mestranda em Educação pelo ProPEd/UERJ.

Renata Rocha. Mestra em Educação (UERJ/PPGEdu). Especialista em Ensino de Histórias e Culturas Africanas e Afro-brasileiras (IFRJ). Atua como especialista em educação na Rede Municipal da Prefeitura de Magé (RJ). E-mail: ped.renatarocha@gmail.com

[1] Disponível em: <http://www.cfch.ufrj.br/index.php/27-noticias/1415-consuni-aprova-titulo-de-doutora-honoris-causa-a-carolina-maria-de-jesus>. Acesso em: 16 jun. 2021.

[2] O livro "Quarto de despejo" é um Best-seller traduzido para 13 línguas (JESUS, 2014, p. 5).